

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EVA DE FÁTIMA DA SILVA RODRIGUES

**CONSUMO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR:
PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO**

CURITIBA

2019

EVA DE FÁTIMA DA SILVA RODRIGUES

**CONSUMO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: PROCESSO
DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Msc. Magda R. Pinto

CURITIBA

2019

Dedicatória

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus filhos Lucas e Matheus e a minha sobrinha Juliana pelo incentivo para realizar este e outros estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, composta pelos meus filhos Lucas e Matheus, a minha sobrinha pelo apoio e incentivo, que juntamente com meus filhos tornaram esse sonho realizado, fazendo parte desta caminhada.

A professora Magda pelo seu trabalho e orientação e também ao professor Anderson que sempre me socorreu durante o trajeto do curso.

Agradeço ainda a muitos de meus amigos que de forma especial e carinhosa contribuíram de alguma forma para que eu chegasse ao fim desta caminhada, em especial a Deus que me deu forças para que eu concluísse mais esse desafio em minha vida.

“Crê em ti mesmo, age e verás os resultados. Quando te esforças, a vida também se esforça para te ajudar”.

(Chico Xavier)

RESUMO

Este trabalho de intervenção teve como objetivos: esclarecer a comunidade escolar à prevenção do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar; orientar alunos, educadores, pais e familiares na busca de ações coletivas preventivas frente ao uso de drogas; oportunizar debates e reflexões sobre os fatores sociais, familiares e econômicos que influenciam no uso de drogas e contribuir na formação e orientação das ações antidrogas. O estudo foi realizado no colégio Estadual Padre Antônio Vieira, município de São José dos Pinhais/PR, no segundo semestre de 2018. Diante da realidade da violência urbana entre vários tipos, destacamos as drogas lícitas e não lícitas que motivou e justificou a execução da intervenção. O público alvo da intervenção foram 60 alunos dos sextos anos do ensino fundamental, sendo as duas turmas do período vespertino, os alunos são oriundos de uma comunidade carente, nas proximidades da escola. O enfoque maior com os sextos anos, uma vez que tivemos muitos alunos envolvidos com álcool nesta série .A **Metodologia** constituiu-se em um projeto de intervenção dividido em três etapas: 1ªEtapa: Reunião entre professores e equipe pedagógica, com a finalidade de apresentação do projeto de intervenção, onde foi discutido as atividades que seriam trabalhadas na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas dentro e fora do ambiente escolar, os pais seriam convidados para uma palestra com a Patrulha Escolar através de bilhetes impressos. 2ª Etapa: Reunião de pais e mestres, na qual foi proferida uma palestra intitulada “Combate ao uso de Drogas e Bullying no ambiente escolar”, pela Patrulha Escolar (BPEC). Para tanto, pais e alunos foram convidados através de bilhetes impressos.”, palestra esta seguida de uma roda de conversa com objetivo de orientação e esclarecimento aos pais, alunos e demais presentes. 3ª Etapa: Visando a sensibilização dos alunos, foram realizadas várias atividades educativas com pesquisas sobre as drogas lícitas e ilícitas na sala de informática, produção de cartazes informativos para o não uso de drogas, projeto de leitura com produções textuais e paródias musicais utilizando as revistas Turma da Tina e da Mônica, com apresentações e descontração no

evento “Semana de Interação e Cultura na Escola”. Os **Resultados** obtidos com a implementação do projeto foram a conscientização, esclarecimento sobre a prevenção do uso da droga e do bullying por parte dos alunos e pais.

Conclusão: O projeto implementado foi de grande relevância para a comunidade escolar, pois se iniciou um processo de sensibilização e mudança de hábitos, o qual demanda tempo para se consolidar e que juntas, comunidade e escola, poderão tomar medidas que garantirão o bem estar dos jovens da comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Prevenção, drogas, violência.

ABSTRACT

This intervention work had as objectives: to clarify the school community to the prevention of drug use, inside and outside the school environment; to guide students, educators, parents and family members in the search for collective preventive actions against drug use; debate and reflection on the social, family and economic factors that influence the use of drugs and contribute to the formation and orientation of anti-drug actions. The study was carried out at the State School Padre Antônio Vieira, municipality of São José dos Pinhais / PR, in the second half of 2018. Faced with the reality of urban violence among various types, we highlight the legal and nonlicit drugs that motivated and justified the execution of the intervention. The target audience of the intervention were 60 students from the sixth year of elementary school, the two classes of the evening period, the students come from a poor community, near the school. The major focus was the sixth grade, since we had many students involved with alcohol in this series. The Methodology consisted of an intervention project divided into three stages: 1st Stage: Meeting between teachers and pedagogical team, with the purpose of presenting the intervention project, which discussed the activities that would be worked on to prevent the use of licit drugs and illegal in and out of the school environment, parents would be invited to a lecture with the School Patrol through paper tickets. Step 2: Parent-Teacher Meeting, in which a lecture titled "Combating the Use of Drugs and Bullying in the School Environment" was given by the School Patrol (BPEC). To this end, parents and students were invited through printed tickets. ", A talk followed by a discussion thread with the purpose of guiding and clarifying the parents, students and other presents. Step 3: In order to raise student awareness, several educational activities were carried out with research on licit and illicit drugs in the computer room, production of informative posters for non-use of drugs, reading project with textual productions and musical parodies using magazines Turma da Tina and Mônica, with presentations and relaxation in the event "Week of Interaction and Culture in the School". The results obtained with the implementation of the project were the awareness, clarification on the prevention of drug and bullying use by students and parents. Conclusion: The project implemented was of great relevance to the school community, since a process of awareness and change of habits began, which takes time to consolidate and that together, community and school, can take measures that will guarantee the well-being of the young people in the community.

KEYWORDS: Prevention. Drugs and violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:	9
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	9
1.2 . OBJETIVOS	10
1.2.1. OBJETIVO GERAL	10
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3. JUSTIFICATIVA	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS/ANÁLISE DE DADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO:

A escola é um espaço social e pedagógico onde o indivíduo está ali por direito seu, para aprender democracia e prevenir comportamentos desviantes, atitudes não aceitas pela sociedade e fora dos conformes. Enfim, a escola é também um espaço onde o educando deve aprender a se prevenir contra a violência, praticada de forma natural na sociedade em que vivemos.

Trabalhar a violência como consequência do uso de drogas foi o objetivo de pesquisa deste projeto de intervenção. Com um trabalho em conjunto com o corpo docente, pais e comunidade escolar. Todos os envolvidos puderam refletir sobre as principais causas que levam nossos jovens ao vício, começando por drogas lícitas, passando para ilícitas, que acabam por gerar a violência.

O principal objetivo deste trabalho foi formar multiplicadores conscientes e conhecedores das consequências que levam os jovens a ingressarem no uso de drogas. se não combater, pelo menos dar o primeiro passo no sentido de reduzir o uso e a violência causada pelo uso de drogas.

A escola também é um espaço onde o educando deve aprender a se prevenir contra a violência, praticada de forma natural na sociedade, principalmente no que se refere à utilização de drogas. Este trabalho tem por finalidade intervir frente a violência no ambiente escolar como consequência do uso de drogas.

Como informar pais e comunidade com conhecimentos específicos, tornando-os incentivadores no combate a prevenção do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar?

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

É cada vez mais constante a ocorrência de jovens envolvidos com o uso de drogas nos ambientes escolares e muitos educadores estão despreparados para lidar com este tipo de situação, além de pais despreparados para acolhimento e aceitação desta condição. Como preparar profissionais da

educação para lidar com este fato, que vem se tornando como um problema constante dentro do ambiente escolar em tal circunstância ?

Como informar pais e comunidade com conhecimentos específicos, tornando-os incentivadores no combate a erradicação do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar?

1.2 . OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Esclarecer a comunidade escolar à prevenção do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Orientar alunos, educadores, pais e familiares na busca de ações coletivas preventivas frente ao uso de drogas.

Oportunizar debates e reflexões sobre os fatores sociais, familiares e econômicos que influenciam no uso de drogas.

Contribuir na formação e orientação das ações antidrogas.

1.3. JUSTIFICATIVA

A razão da escolha do tema se justifica ao fato das experiências vividas dentro do ambiente escolar, bem como suas consequências, que têm gerado sérios problemas na sociedade moderna, no tocante a geração jovem, pois alguns alunos dos 6º anos fizeram uso de bebidas lícitas dentro do ambiente escolar.

Pretendeu-se com este projeto de intervenção, orientar o corpo docente, bem como pais e comunidade escolar a se tornarem

combatedores MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO do uso de drogas dentro e fora do ambiente escolar.

Escola e família precisam caminhar juntas em ações preventivas e diagnósticas, para que o jovem perceba que estas duas instituições estão unidas nesta batalha, sendo as drogas lícitas em especial o consumo de bebida de álcool, que abre a porta para os demais tipos de drogas sendo necessário a organização de debates e questionamentos que ajudem a encontrar soluções para atenuar ou se possível erradicar as causas desse problema.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O enfrentamento a violência no ambiente escolar e fora dele nos leva a refletir sobre fatos importantes ao qual se estabelece o modo de interação estabelecida entre os indivíduos. Percebemos que a atitude adotada pela sociedade com relação a moral depende das interações vividas pelo indivíduo em seu desenvolvimento social. Em nossa convivência com os educandos podemos analisar o seu comportamento moral, além do nosso pensamento com relação a eles, diante da fragilidade em que se encontram nossos jovens.

Segundo Knapp (1998), embora o homem adulto faça uso de drogas desde os tempos primórdios, o abuso de drogas por adolescentes foi reconhecido como um problema sério somente no século XX. Ao final dos anos 50, com os primeiros relatos do uso de solventes.. Nos anos 60, com os movimentos jovens ganhando força, as substâncias químicas, principalmente a maconha e os alucinógenos, começaram a fazer parte de seu mundo e, desde então, as drogas povoam parte do cenário internacional.

A necessidade de compreender essa realidade tem levado cientistas a realizarem estudos que evidenciam as razões pelas quais ocorre essa necessidade de experimentação por parte de nossos jovens e o uso regular das substâncias que causam dependência, principalmente na adolescência.

A partir disto, surge uma preocupação com relação ao abuso das drogas consideradas lícitas e que podem funcionar com porta de entrada para o consumo de drogas ilícitas. O álcool, por exemplo, é um enorme desafio para a sociedade, uma vez que tem grande aceitação por parte da sociedade, que tende a entender com normal o seu consumo, incluindo esta como uso diário. Percebemos no nosso dia a dia dentro do próprio contexto escolar, que o uso do álcool encontra-se cada vez mais próximo de nossa juventude, muitas vezes atingindo-a na mais tenra idade, sendo encarado como normalidade o seu uso, além do que para alguns jovens é encarado como forma de **status** o seu uso. É comum vermos adolescentes bebendo em rodinhas de amigos em eventos festivos, nas mesas de bares e botecos, principalmente na periferia das cidades, onde a fiscalização quase não existe, muitas vezes faltando às aulas para fazer uso do álcool e fazem isso com naturalidade.

Dr. Içami Tiba (2003) destaca que: é comum às drogas surgirem em rodas de amigos, também podem originar-se da família e até mesmo da mídia, porque embora socialmente aceitas álcool e cigarro também são drogas e é a partir do consumo dessas drogas muito comum no nosso dia a dia que o jovem pode chegar ao consumo de outras mais sérias e perigosas. Nesse caso sofrerão as consequências à família, a escola e a sociedade (Tiba, 2003).

A adolescência é uma etapa crucial do processo de crescimento desenvolvimento cuja marca registrada é a transformação, ligada aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano, inserido nas mais diferentes culturas. Enquanto a puberdade é parâmetro universal, repetindo-se de maneira muito semelhante para todos os indivíduos, a adolescência é praticamente única, singular para cada um, sofrendo inclusive influências socioculturais, o que a faz ser vivenciada de maneira diferente até por indivíduos da mesma família. Trata-se de uma fase crítica de curso da vida, merecedora de atenção e estudo, e já não apenas vista como uma transição entre a infância e a idade adulta (Tiba, 2003).

Segundo Balaguer (2002) a adolescência, desde os primeiros estudos de G. Stanley Hall, tem sido considerada como um estado de transição, caracterizado por profundas mudanças biológicas e psicológicas em que os jovens tomam uma série de decisões de conduta que irão afetar a sua saúde tanto a curto como a longo prazo.

Atualmente, vivemos numa sociedade onde os adolescentes tendem a adotar com facilidade hábitos de conduta que não são saudáveis (fumar, ingerir álcool, tomar ou usar drogas lícitas e muitas vezes também ilícitas, entre outros), que aliados ao sedentarismo precoce, colocaram em risco a saúde da nossa juventude. Na busca da autonomia do adolescente é natural que certas atitudes sejam arriscadas. Cabe aos adultos não ameaçar ou amedrontar, mas esclarecer e ensinar a conquista da autonomia e da liberdade com a devida responsabilidade (Papalia et.al., 2001).

Antunes (1998) diz “O adolescente que bebe tem probabilidade de vir a ter comportamentos desviantes e o consumo excessivo interfere com a fases normais do processo de desenvolvimento em curso”.

Marti (1996) afirma que a

“A adolescência é o período em que as características do indivíduo favorecem maior grau o início do consumo de drogas, e inclusive, a sua tendência para dependência (...) o estímulo para beber cerveja pode partir do meio familiar (pais bebem regularmente) ou do social, em particular o grupo de amigos”. Marti (1996, p.24)

A família é o primeiro grupo de referência na história dos indivíduos. Famílias desestruturadas contribuem para o desvio da personalidade em formação, como é o caso dos jovens e adolescentes, tornando as pessoas frágeis e vulneráveis, podendo assim favorecer a inserção do risco.

Escola e família precisam caminhar juntas em ações preventivas e diagnósticas. O jovem precisa perceber que estas duas instituições estão unidas nesta batalha. Tanto família quanto a escola devem falar a mesma língua, para que o adolescente não procure “esconder-se” atrás de uma ou outra instituição. O jovem quando em situação de vício e em tratamento não deve ser exposto ao contato com pessoas usuárias de drogas seja ela lícita ou não, pois a possibilidade deste adolescente voltar a cair é grande, tornando as ações preventivas sem efeito. Por isso Família e Escola devem ser exemplos. Tanto a família quanto a escola, devem fazer os encaminhamentos necessários. É preciso ter consciência de que o envolvido no vício tem uma doença e que precisa ser tratada. O serviço de Orientação Educacional da escola precisa estar capacitada para fazer os devidos encaminhamentos, e a partir deste a família faz os devidos acompanhamentos, porém a escola deve se manter informada do processo.

Afirma Vasconcelos (1998), a convivência familiar funciona também como fator de proteção, e está presente o amor, o compromisso, o respeito, o diálogo e também os limites que devem ser colocados com autoridade e firmeza, e nunca com autoritarismo. O maior ensinamento que um indivíduo pode ter é o uso da liberdade vinculado à responsabilidade.

No processo de construção do ser humano, outros grupos como: religião, esporte, política, estilo de vida, servem de referências e vão se tornando importantes na vida do jovem, destacando-se a escola, que tem por função uma proposta de trabalho preventivo. Se a meta é informar, ou melhor,

formar, a escola deve ter clara essa função. É dentro do espaço pedagógico que se torna legal a discussão sobre sexualidade, drogas, violência, projeto de vida etc.. Existem direitos e deveres específicos da escola e do aluno. A acolhida do aluno usuário de drogas, seja lícita ou ilícita, deveria ser a proposta da escola. Quem deve ser expulsa é a droga e não o aluno por ela vitimado, o mesmo se aplicando à adolescente grávida, tantas vezes estigmatizada pela escola. A pedagogia moderna está baseada na avaliação do erro como proposta legítima de busca do acerto. O acesso da escola às famílias, a possibilidade de trocas e orientações amplia para além dos muros o seu papel educativo.

Entre as várias situações enfrentadas por nossos jovens, destacamos o uso das drogas lícitas em especial o consumo de bebida de álcool, que abre a porta para os demais tipos de drogas. Esse é um problema causador de grande preocupação em nossa sociedade, pois hoje de forma abusiva, está presente em todas as classes sociais. Assim se faz necessário a organização de debates e questionamentos que ajudem a encontrar soluções para atenuar ou se possível erradicar as causas desse problema:

“cabe então à escola manter com a comunidade em que se situa um relacionamento de colaboração, em que não só pais de alunos ou qualquer pessoa da comunidade se envolvam e participem das atividades promovidas pela escola, em prol do bom aprendizado e formação social dos seus alunos conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394/96”.

Dessa forma, a escola deve estar aberta para encarar em conjunto com a sociedade todas as problemáticas que irão surgindo. Atualmente, convivemos com o problema do uso de drogas principalmente por adolescentes, dentro e fora do ambiente escolar e a escola se encontra em situação de acesso a esse público, uma vez que recebem alunos das mais diferentes classes sociais e está aberta à comunidade, tendo o papel de acolher o que a torna um ambiente favorável para combater o uso de drogas através da ação preventiva.

Segundo especialista, a prevenção é a melhor forma de lidar com essa questão, assim, a escola vem sendo apontada como local primordial para o início dessas atividades (Silva et al.,2008).

Segundo (Murer; Oliveira; Mendes,2009), é na fase escolar que o adolescente tem o seu primeiro contato com o mundo das drogas. Faz-se necessário considerar que a adolescência se caracteriza por ser uma fase da vida onde há muitos questionamentos, inquietações, curiosidades, além de insegurança. Nesse período de transição constante ele acaba se comportando de modo a ser valorizado pelo grupo, mostrando que também é capaz ou até mesmo para ser aceito por grupos de amigos, o que pode favorecer o uso de substâncias entorpecentes, pois elas trazem sensação de segurança, coragem e tranquilidade, o que pode levar ao vício.

3. METODOLOGIA

O público alvo da intervenção foram duas turmas de sextos anos sendo as duas turmas do período vespertino, os alunos são oriundos de uma comunidade carente, nas proximidades da escola. O enfoque maior com os sextos anos, uma vez que tivemos muitos alunos envolvidos com álcool nesta série.

A implantação do projeto foi realizada na Escola Estadual Padre Antônio Vieira, no segundo semestre de 2018. Os participantes foram 60 alunos da sexta série do Ensino Fundamental, os professores de todas as séries e pais dos alunos. O desenvolvimento deste trabalho foi dividido em três Etapas, sendo: 1ª Etapa: Reunião Pedagógica com os docentes e Equipe Pedagógica; 2ª Etapa: Reunião com os pais e palestra; e a 3ª Etapa: Reunião com o corpo discente, onde foi realizadas práticas pedagógicas de prevenção e esclarecimentos sobre drogas.

1ª Etapa: Reunião entre professores e equipe pedagógica

Com o objetivo de apresentar o projeto de intervenção, realizou-se uma reunião para elaboração do plano de ação no combate às drogas, onde os alunos fariam pesquisas usando o laboratório de informática, com criação de frases e produção de cartazes; Projeto Leitura com as Revistas Turma da Mônica e Turma da Tina e produção textual e paródias musicais abordando o tema proposto, Confecção de bilhetes que seriam encaminhados aos pais e alunos. Com apresentação das atividades na Semana de Integração e Cultura da escola que aconteceria de 8 a 11 de outubro de 2018

2ª Etapa: Reunião de pais e palestra

Com o objetivo de orientar e estimular foi realizada uma reunião de pais e mestres, foi proferida uma palestra com a Patrulha Escolar do Município de São José dos Pinhais (BPEC). Para tanto, os pais e alunos foram convidados através de bilhetes impressos. A atividade foi realizada durante o

mês de setembro de 2018. A palestra intitulada: “Combate ao uso de Drogas e Bullying no ambiente escolar”, , aconteceu no pavilhão da escola. Após a palestra, realizou-se uma roda de conversa para sanar as dúvidas dos pais, alunos e demais presentes, esta reunião foi muito importante, pois abriu uma porta, dando certeza aos educadores sobre o interesse da família em participar da vida escolar de seus filhos, pois muitas vezes o Bullying leva o adolescente a fazer uso de drogas.

3ªEtapa: Reunião com o corpo discente e práticas pedagógicas de prevenção às drogas.

Com o objetivo de sensibilizar os alunos para a prevenção do uso de drogas dentro e fora do ambiente escolar, foram realizadas várias atividades educativas como: pesquisas sobre as drogas lícitas e ilícitas na sala de informática, produção de cartazes informativos sobre o não uso de drogas, projetos de leitura com produção de textuais e paródias musicais, utilizando as revistas Turma da Tina e Turma da Mônica, com apresentação das atividades no evento da Semana de Interação e Cultura na Escola, com a participação de seus familiares, o evento aconteceu entre os dias 8 e 11 de outubro de 2018.

4. RESULTADOS/ANÁLISE DE DADOS

Os resultados obtidos a partir da implementação do projeto estão demonstrados através de fotos do desenvolvimento de cada uma das etapas, além dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos dos alunos.

1ª Etapa: Reunião Pedagógica com os docentes e Equipe Pedagógica

O anexo 1 mostra a participação dos docentes e equipe pedagógica, com elaboração de um plano de ação para aplicação do projeto de intervenção, sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos alunos e comunidade escolar, confecção dos bilhetes que foram encaminhados aos pais e alunos da escola, e atividades a serem desenvolvidas pelos os alunos durante a aplicação do projeto.



Anexo 1 – Imagem fotográfica Painel A: Representando a 1ª Etapa, Reunião com docentes e Equipe Pedagógica para elaboração do plano de ação no combate às drogas, os alunos fariam pesquisas usando o laboratório de informática, com criação de frases e produção de cartazes; Projeto Leitura das Revistas Turma da Mônica e Turma da Tina com produção textual e paródias musicais abordando o tema proposto, com apresentação na Semana de Integração e Cultura da escola que aconteceria de 8 a 11 de outubro; Confecção de bilhetes que foram encaminhados aos pais e alunos. Imagem Painel B: Representando bilhete que foi encaminhado aos Pais e alunos da escola.

Fonte: arquivo escola (2018).

2ª Etapa: Reunião com os pais e palestra

O anexo 2 mostra a participação dos alunos e pais na palestra intitulada “Combate ao uso de Drogas e Bullying no ambiente escolar”, ECA e

Cidadania. O número total de participantes correspondeu a 90% da amostra selecionada dos alunos e 45% dos pais que foram convidados. Após a palestra, realizou-se uma roda de conversa para sanar as dúvidas dos pais, alunos e demais presentes. Os resultados dessas atividades foram satisfatórios, pois além da boa participação dos pais, os mesmos puderam expor suas angústias, tirar dúvidas tornando-se parceiros da escola para a solução do problema, conscientes da necessidade de se realizar um trabalho em conjunto, pois muitas vezes o Bullying leva o adolescente a fazer uso de drogas.



Anexo 2 – Imagens fotográficas representando a 2ª Etapa, Painéis A e B: Palestra com a Soldado da Patrulha Escolar Informando e esclarecendo dúvidas, conversando com pais sobre os cuidados necessários para com os jovens que nesta fase da vida são facilmente influenciáveis. Pais e alunos ficaram atentos às explicações, o enfoque principal foi o uso de bebidas dentro e fora do ambiente escolar, o risco de ser uma porta para outras drogas ilícitas, destaque para o Bullying informando que é crime previsto em (lei 13.185/2015), sendo preciso respeito e tolerância para com todos pois em muitos casos o aluno encontra fuga em bebidas para suportar a pressão; Painel C e D: Alunos e pais ficaram cientes das informações sobre o ECA Estatuto da Criança e do Adolescente – Atr. 243, onde consta da proibição de vender,

fornecer, ministrar ou entregar ainda que gratuita a criança ou adolescente. Pais e alunos gostaram da atividade, demonstrando isso através de comentários e perguntas durante a palestra.

Fonte: arquivo escola (2018).

3ª Etapa: Reunião com o corpo discente e práticas pedagógicas de prevenção às drogas.

O anexo 3 mostra a participação dos alunos em atividades com pesquisas desenvolvidas no laboratório de informática. Esta atividade foi bem interessante, pois abordou o tema sobre drogas em um dos ambientes escolares que mais fascina os alunos: O laboratório de Informática. Utilizando-se da ferramenta da internet os alunos puderam pesquisar sobre o tema em questão “as drogas lícitas e ilícitas”. Após os alunos foram conduzidos à sala de aula onde puderam expor suas ideias bem como produzirem seus textos e frases, textos e confecção de cartazes informativos sobre o não uso de drogas e que foram expostos no evento cultural da escola.



Anexo 3 – Imagens fotográficas representando a 3ª Etapa, Painéis A, B,C eD: Alunos atentos pesquisando sobre os malefícios das drogas no Laboratório de Informática da escola. Esta atividade tinha por objetivo utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola apresentar um conteúdo tradicional neste caso a pesquisa. Segundo o autor Pais, o sucesso do uso do computador como uma tecnologia que pode favorecer a expansão da inteligência depende da

forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado. Quanto mais interativa for essa relação, maiores serão as possibilidades de enriquecer as condições de elaboração do saber.. Amaral nos diz que a cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da Internet e do computador. As crianças já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital. Assim, a educação é colocada diante de um novo desafio, face ao acelerado processo de informação da sociedade que é a introdução do computador na escola.

Fonte: arquivo escola (2018).

O anexo 4 mostra a participação dos alunos no projeto leitura utilizando as revistas Turma da Tina e Turma da Mônica, estas obras retratam problemas relacionados ao uso de drogas na adolescência, além de incentivar a não utilização das mesmas, a atividade foi desenvolvida em sala de aula, após a leitura das mesmas os alunos foram conduzidos a uma roda de conversa, onde puderam expor seus depoimentos, reunidos em grupos de quatro ou seis pessoas produziram seus textos sobre o assunto em pauta, “Uso e consequências de drogas”, “Drogas na Adolescência” e “As drogas e seus efeitos”, os alunos tiveram a opção de escolher entre elaborar textos, cartazes ou paródias abordando o tema.



Anexo 4 – Imagens fotográficas representando a 3ª Etapa, Painéis A e B mostrando os alunos lendo, participando do Projeto Leitura com as revistas Turma da Mônica e Turma da Tina Jovens, esta atividade tinha por objetivo incentivar os alunos ao não uso de drogas de uma forma lúdica, pois trata-se de uma releitura dos personagens da Turma da Mônica em versões adolescentes, com traços e linguagem que remetem aos mangás japoneses e histórias que buscam dialogar com o público pré-adolescente, após a leitura os alunos foram envolvidos em uma roda de conversa e em grupos de quatro a seis alunos, ficaram livres para suas produções e escolheram a paródia musical, com posterior apresentação na Semana de Integração e Cultura da escola; Painéis C e D mostrando imagens das capas das revistas que foram utilizadas pelos alunos no desenvolvimento das atividades.

Fonte: arquivo escola (2018).

O anexo 5 mostra a participação dos alunos durante o evento Semana de Interação e Cultura na Escola Estadual Padre Antônio Vieira. O número de participantes correspondeu aproximadamente 95% da amostra selecionada entre alunos e pais. Esta etapa foi de exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, com momentos de descontração com apresentação das atividades de paródias musicais no saguão da escola.

Foi possível observar a satisfação de alunos e de pais quanto ao desenvolvimento do projeto. No decorrer dos trabalhos constatamos que tanto alunos quanto professores demonstraram interesse em dar continuidade a este trabalho de conscientização sobre o uso de drogas e suas consequências.

A escola é um ambiente de inserção social da criança e do adolescente, abordar este tema foi um processo bastante natural para os educadores conversar com pais sobre as as suspeitas e certezas tornou-se um elo de aproximação entre a comunidade e a escola.





Anexo 5 – Imagens fotográficas representando a 3ª Etapa, painéis A e B: Mostra os alunos apresentando seus trabalhos. Essa atividade tinha por objetivo demonstrar os resultados obtidos depois da pesquisa na sala de informática; Painéis C e D: Os alunos descontraídos apresentando suas paródias musicais que foram desenvolvidas durante o projeto leitura, estas atividades foram apresentadas durante a Semana de Interação e Cultura na Escola Estadual Padre Antônio Vieira.
Fonte: arquivo escola (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Intervenção versou sobre as informações quanto ao uso de drogas. Podemos mencionar que o projeto de intervenção construiu e elaborou mais informações e formas de conhecimento. Percebeu-se que a influência do meio social como fonte que provoca o uso de drogas é bastante forte em grupos onde não há um preparo ou um conhecimento acerca das consequências causadas pelo uso de drogas, sejam elas lícitas ou não.

O presente trabalho trouxe algumas inquietações e reflexões no sentido da formação tanto a escolar quanto a profissional, pois entende-se que as representações sociais devem ser vistas como uma modalidade prática de conhecimento que podem, através desta, compartilhar sobre o tema em debate e principalmente por fazer parte de um grupo mais flexível, realizar trabalhos deste porte junto a comunidade Escolar no sentido de prevenção e as consequências que se dá a partir do uso indevido das drogas.

A realização deste projeto de intervenção mostrou a necessidade de se criar estratégias que possibilitem a formação de profissionais que possam atuar como elo entre a Escola e o enfrentamento desta temática, seja na condição de aluno e sua família, bem como a implantação de políticas públicas de educação associados à saúde, de modo a diminuir o uso abusivo de drogas lícitas e não lícitas.

Recomenda-se, a partir deste trabalho que outras pesquisas sejam feitas no ambiente escolar, tendo como participantes os próprios usuários (alunos) e familiares, de modo a melhor compreender o conhecimento elaborado por estes atores que em seu contexto social e cultural a droga se faz presente.

Vale lembrar que este trabalho não esgota a possibilidade de se elaborar outros estudos sobre esta temática num futuro próximo na escola. Espera-se apenas que este possa contribuir na formulação de novos questionamentos acerca do uso das drogas na realidade escolar e mais além, na realidade brasileira, de modo que possa preencher algumas lacunas até então existentes, possibilitando melhor compreensão deste fenômeno.

Em suma para um bom desenvolvimento de ações de prevenção do uso de drogas, a escola tem um papel fundamental na iniciativa de fazer um

diagnóstico com os alunos e depois planejar, junto com o corpo escolar, pais e Conselho Escolar, projetos que garantam ações no espaço e no tempo. Pode fazer parte desse diagnóstico entender o que os alunos pensam sobre o papel das drogas no mundo e que vivemos.

Enfatizo ainda, a importância de se trabalhar a autoestima do aluno, com o intuito de levar os adolescentes e jovens a ter uma imagem pessoal positiva, levando-os a ter uma formação de comportamentos saudáveis e, principalmente, frisar que é preciso, principalmente, frisar que devemos ter a concepção de que o fato de um adolescente ou jovem experimentar uma droga ilegal não determina o caminho para a marginalidade.

É necessário trabalhar os diferentes campos do conhecimento de forma contínua, englobando a interdisciplinaridade, não só este tema, mas muitos outros problemas que vem afetando o bom desenvolvimento de nossos jovens em idade escolar e contribuindo para a formação de atitudes de promoção da saúde, de reflexão sobre si mesmo e de respeito ao outro.

Penso que não há projetos prontos que possam ser apresentados aos alunos, mas sim que estes sejam estimulados a trazer suas necessidades e interesses sobre o assunto e juntos, educador e educando, discutirem o assunto e viabilizarem propostas. É por meio da discussão e interação com os alunos que se pode esclarecer dúvidas equivocadas, preconceitos, fantasias e até mitos existentes. Assim, além de desmistificar certos acontecimentos e conhecimentos adquiridos de forma aleatória, organiza-se o conhecimento já produzido pelo aluno aguçando sua curiosidade por novas informações.

Cabe ao educador mediador da discussão colocar pontos de vistas divergentes e desconhecidos ou até mesmo já esquecidos pelos alunos e apresentar informações do ponto de vista legal e jurídico, social, histórico e cultural. Trazer para discussão com o grupo diferentes posicionamentos sobre o tema em discussão sem provocar ou ferir os adolescentes envolvidos na discussão.

Outro fato importante, com o qual tem se que tomar cuidado, é que, ao fazer este tipo de trabalho, temos que estar cientes de que além de se trabalhar com os jovens e adolescentes da escola e apesar de se ter o consentimento dos pais ou responsáveis, é importante avaliar todo o contexto

familiar no qual estes estão inseridos, pois muitas vezes é dentro da própria casa, no seio familiar, que o jovem ou adolescente tem o primeiro contato com algum tipo de droga. Nesse caso, a bebida alcoólica e o cigarro são mais frequentes, visto que muitos já vêm de uma família desestruturada devido a vários problemas, principalmente financeiros, e acabam procurando nas drogas um refúgio para esquecer os problemas e deixar transparecer para a sociedade que está tudo bem.

O papel do educador é de mediador, devendo sempre estar atento às mudanças de comportamentos entre os adolescentes e jovens, para a partir daí juntos formarem um vínculo de confiança e respeito mútuo. Isto facilitou e desenvolvimento do trabalho, proporcionando resultados positivos para bom andamento do projeto proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia, (2005). Drogas nas escolas: versão resumida. Brasília: UNESCO.

BAHLS, Flávia Rocha Campos; INGBERMAN, Yara Kuperstein, (2005). Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. Estudos de Psicologia, v. 22, nº 4, p.395-402.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1996.

Brasil. Secretaria Nacional Antidrogas (2000). Conselho Nacional Antidrogas, (não paginado).

CARLINI-COTRIM, Beatriz; PINSKY, Ilana, (1989). Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional. Caderno de Pesquisa, nº. 69, p.48-62

Fonseca, M. S. (2006). Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

Knapp, Paulo. Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência, in Outeiral, J.et al. Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1998.

MARTI, José Maria F. – Psicologia infantil e juvenil: adolescência. Lisboa: Liarte, 1996

MEC, Ministério de Educação e Cultura. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 26

MURER, E.; OLIVEIRA, J. D. F.; MENDES, Roberto Teixeira, (2009) "Substâncias Psicoativas no Ambiente Escolar", "Alimentação, Atividade Física e Qualidade De Vida dos Escolares no Município de Vinhedo/SP". Editorial, nº 11, p.89-99.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 MEC: Introdução. Disponível:

[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf). -acessado em: 18/05/2010.

PAIS, Luiz Carlos. Educação Escolar e as tecnologias da informática. 1 ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2005

SILVA, Gerlane Barbosa da. et al., (2008). Intervindo na relação escola e drogas. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação de Educação/PROLICEN.

TIBA, Içami. Quem Ama Educa. 48. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TIBA, Içami. Anjos Caídos: Como prevenir e Eliminar as Drogas na Vida do Adolescente. 14ª Ed. São Paulo: Gente, 2003

VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999.